

■ Ensino de língua portuguesa: estratégias didáticas e metodologia ativa para o ensino da concordância verbal

Teaching portuguese: didactic strategies and active methodology for teaching verbal concordance

 Yasmin de Oliveira Brito *
Rhebeca Diniz Cabral **
Viviane Cristina Vieira ***

Recebido em: 15 jul. 2024
Aprovado em: 18 fev. 2025

Resumo: O presente artigo tem como proposta apresentar, debater e analisar o estudo de caso referente às aulas de Língua Portuguesa sobre concordância verbal, aplicadas a partir de uma metodologia ativa no Centro de Ensino Médio Elefante Branco (Cemeb), uma escola pública de ensino médio no Distrito Federal, com duas turmas da 3ª série. Assim, serão feitas a exposição e a argumentação de como foi planejado e aplicado o tópico de concordância verbal, por intermédio de metodologias ativas-reflexivas pensadas por Pilati (2024) e Ramalho (2012), com a elaboração de um jogo em formato de baralho: o Baralho da Concordância Verbal na Construção de Sentidos. Dessa forma, cabe evidenciar como essa proposta pode inspirar estratégias em sala de aula, de forma a estimular novas práticas educacionais, com o fito de melhorar o ensino-aprendizagem de português como língua materna no Brasil. Portanto, há o convite para novas pesquisas, a fim de contribuir para a educação brasileira.

Palavras-chave: Língua portuguesa. Ensino médio. Metodologia ativa. Jogo. Concordância verbal.

Abstract: The purpose of this article is to present, discuss and analyze the case study of the Portuguese language classes applied to verbal concordance, using an active methodology, at the Elefante Branco High School (Cemeb), public school in Federal District, in two 3rd grade classes. Thus, we will present and argue how was planned and implemented the knowledge topic of verbal concordance, through active-reflective methodologies conceived by Pilati (2024) and Ramalho (2012), with the elaboration of a game in deck format: the Verbal Concordance Deck in the Construction of Meanings. In this way, it is worth highlighting how this proposal can inspire strategies in the classroom to stimulate about new pedagogical practices, with the aim of improving the teaching and learning of Portuguese as a mother language in Brazil. Therefore, there is an invitation for further research in order to contribute to Brazilian education.

Keywords: Portuguese language. High school. Active methodology. Game. Verbal concordance.

* Graduanda do curso de Letras – Língua Portuguesa e Respectiva Literatura na Universidade de Brasília (UnB). Contato: deoliveirabritoymasmin@gmail.com

** Graduanda do curso de Letras – Língua Portuguesa e Respectiva Literatura na Universidade de Brasília (UnB). Contato: cabralrhebeca@gmail.com

*** Professora Associada do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, do Instituto de Letras da UnB, e do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGL-UnB). Doutora e Mestra em Linguística – Linguagem e Sociedade, pela UnB, com Pós-doutorado pelo Programa de Estudos Pós-graduados em Língua Portuguesa da PUC-SP. Contato: vivi@unb.br

Introdução

O presente artigo tem como objetivo relatar os resultados do desenvolvimento de uma proposta pedagógica voltada para o ensino da concordância verbal na disciplina de Língua Portuguesa. Conforme Ramalho, ao citar Kleiman (2008, p. 490):

No contexto brasileiro, não é difícil notar que a tradição do ensino de 'Português' serviu, em grande medida, para instaurar e sustentar desigualdades de poder fundadas no senso comum de que 'a língua se resume à norma padrão', 'legitimada pelas instituições poderosas e à qual poucos têm acesso'. (2012, p. 189 *apud* Kleiman, 2008, p. 490)

Assim, continua o autor, já foi vastamente discutido que questões sociais e políticas foram "retiradas da sala de aula, sobretudo pela separação entre 'poder' e 'conhecimento', por meio da criação de currículos e 'conteúdos' centrados em supostos 'objetos de conhecimento naturais'" (Ramalho, 2012, p. 189). Tendo esses desafios em vista, a proposta discutida aqui foi desenvolvida e buscou construir uma abordagem dinâmica e reflexiva para interação com estudantes da escola-campo de estágio. Assim, cabe destacar que as estagiárias acreditam em uma educação afetiva, voltada para sensibilidades socioemocionais (Distrito Federal, 2021). Por isso, atuaram como pessoas em comunidade universidade-escola e como professoras em formação, proporcionando espaço para os estudantes refletirem sobre a vida após o 3º ano – pensando em questões de escolha, como: faculdade, trabalho, interesses pessoais e talentos –, a fim de estabelecer relações de proximidade com os estudantes ao tratar dos tópicos de conhecimento da disciplina. Ou seja, visando o aprendizado gramatical, mas tendo em vista a formação para a vida, além do ensino de Língua Portuguesa.

É significativo pontuar ainda que foram feitas análises quanto à concordância verbal nas gramáticas do Domingos Cegalla e do Carlos Faraco (2008), além de também explorar o livro *Aprendizagem Linguística Ativa: da Teoria à Gramaticoteca*, de Eloisa Pilati (2024), sendo este último objeto de estudo o escolhido para ser o arcabouço do planejamento e da execução das aulas. Assim, segundo a gramática do Cegalla, "O verbo concorda com o sujeito, em harmonia com as seguintes regras gerais" (2008, p. 450), que envolvem os casos de sujeito simples, sujeito composto e da 3ª pessoa, além de sujeito composto com pessoas diferentes. Por outro lado, Faraco expõe em sua gramática uma abordagem um pouco mais detalhada do que a de Cegalla, como observado em:

A concordância pode ser definida como um processo sintático em que a forma de uma palavra é determinada pela forma de outra palavra ou grupo de palavras, em termos de pessoa

gramatical (primeira, segunda ou terceira), flexão de número (singular ou plural) e/ou flexão de gênero (masculino ou feminino) (Vieira; Faraco, 2023, p. 294).

Em uma abordagem mais completa e pensada a partir da lógica de que há um sistema na Língua Portuguesa, regido por padrões, Pilati (2024) nos apresenta à necessidade de pensar além das gramáticas tradicionais – embora elas tenham sua relevância –, adotando a posição de refletir criticamente sobre a compreensão dos diversos aspectos da língua:

Nesse sentido, pretende evidenciar que as inúmeras regras listadas pelas gramáticas tradicionais precisam ser entendidas como manifestações de princípios mais gerais, organizados dentro de um sistema linguístico gerativo. O objetivo não é descartar totalmente o pensamento tradicional, mas modificar a forma de se encarar a organização gramatical da língua portuguesa, evidenciando o sistema invisível por trás da descrição presente nos compêndios gramaticais e buscando propiciar uma compreensão mais profunda e conceitual de questões linguísticas relevantes (Pilati, 2024, p. 100).

Nesse sentido, ressalta-se a importância da aprendizagem ativa, uma vez que ela postula um ensino voltado para a reflexão e a criticidade no lugar da mera memorização ou automatização do aprender. Dessa maneira, professores e estudantes são atores colaboradores, reflexivos e críticos de uma relação de ensino-aprendizagem.

Ademais, o Currículo em Movimento prevê que "o ensino das regras gramaticais deve ser voltado também ao uso, para que os falantes consigam elaborar as construções linguísticas nas diversas ocasiões em que tal uso é requerido, quer seja oral ou escrito." (Distrito Federal, 2021, p. 47.). Assim, a gramática deixa de ser estática e passa a ser funcional e flexível, reconhecendo falares diferentes e variações linguísticas.

Compete, por fim, a título de introdução, acentuar cada uma das seções do presente artigo. Na primeira seção, intitulada Metodologia, foi fornecida uma explicação detalhada do processo, que teve início com a criação de materiais didáticos concretos – formulários diagnósticos da aprendizagem e jogo – e culminou na atividade realizada em sala – preenchimento de questionários, participação, interação, reflexão, aprendizado com as trocas, explicações e o jogo – pelos alunos da terceira série do ensino médio. Essa seção descreve como, por meio de um diálogo colaborativo com o professor regente, foi decidido focar na concordância verbal e como foi desenvolvida a atividade integrativa para os estudantes.

A seção de Resultados buscou descrever os impactos da atividade na aprendizagem dos alunos. Nessa seção, veremos como foi possível observar uma melhoria significativa na compreensão das regras da concordância verbal, destacando o sucesso da abordagem adotada

pelas estagiárias. Além disso, foi feita a descrição de como os alunos responderam positivamente às atividades e demonstraram uma participação ativa em sala de aula.

Por fim, na seção de Discussão, foi abordada a importância da metodologia ativa e da aplicação do jogo “Baralho da Concordância Verbal” na construção de sentidos como elementos eficazes para o ensino de gramática nas escolas. Desse modo, essa metodologia foi comparada com a metodologia tradicional, destacando a diferença no aprendizado reflexivo e envolvente. Foram analisadas, também, a criatividade e a iniciativa dos alunos durante as atividades, concluindo que a metodologia adotada contribui para a criação de um ambiente colaborativo e dinâmico.

Fundamentação teórica

Antes de adentrar no tema específico do presente artigo, cabe apresentar e explicar, brevemente, as bases teóricas que serviram de amparo para tal pesquisa. Cada teoria será melhor debatida e contextualizada nas próximas seções do artigo em conjunto, principalmente, com a metodologia e a discussão sobre o desenvolvimento e a aplicação das aulas; logo, a presente seção fará apresentações breves, haja vista ter o devido aprofundamento adiante.

Inicialmente, cabe ressaltar como o pensar didático e a execução das aulas ministradas tiveram como alicerces principais alguns documentos norteadores da educação básica brasileira, sendo eles: a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018) e o Replanejamento Curricular do Ensino Médio (Distrito Federal, 2021). Esses são documentos oficiais que regem os princípios do elaborar e do ensinar. A BNCC postula a necessidade e o valor do progresso das competências linguísticas dos estudantes, enquanto o Replanejamento Curricular do Ensino Médio indica a importância de se planejar a presença da multimodalidade no ensino de Língua Portuguesa.

Além dos dois documentos mencionados, foram utilizadas como base bibliográfica, em especial, duas gramáticas: a Novíssima Gramática da Língua Portuguesa, de Domingos Cegalla, e a Gramática do Português Brasileiro Escrito, de Francisco Vieira e Carlos Faraco. Ambas serviram como recurso para a pesquisa sobre a conceituação e a explicação do tópico de concordância verbal. Além disso, as duas obras foram utilizadas como contraponto à obra *Aprendizagem linguística ativa: da teoria à gramaticoteca*, de Eloisa Pilati (2024), a qual possui uma percepção mais ativa acerca do uso da Língua Portuguesa e do modo de ensinar os conceitos morfológicos, sintáticos e semânticos. Nesse viés, observa-se como o primeiro estudioso tem uma perspectiva mais breve e o segundo possui uma interpretação mais detalhada. Porém, conforme dito posteriormente, a fim de evitar um ensino mecanicista pautado na ausência do uso reflexivo da Língua Portuguesa, a principal base

teórica aqui utilizada foi, de fato, aquela proposta por Eloisa Pilati, uma vez que esta complementa as concepções dos gramáticos, reconhecendo a relevância dos primeiros autores, acrescentando a elas reflexões e críticas cruciais para o processo de ensino-aprendizagem. O jogo “Baralho da Concordância Verbal na Construção de Sentidos”, inclusive, teve como inspiração um jogo criado por Eloisa Pilati, o Gira-Gira da Gramática. Assim, o código de cores e o uso de sujeito, verbo e complemento permaneceram, a fim de alcançar o mesmo objetivo.

Por fim, também foi estudada a Taxonomia de Bloom, pensada por Benjamin Bloom e outros educadores em 1956, que indica alguns níveis que devem permear os objetivos no âmbito educacional, sendo eles: conhecimento, compreensão, aplicação, análise, síntese e avaliação. O texto “Os estudos de Letramento e a formação do professor de língua materna”, de Angela Kleiman (2008), também fez parte da pesquisa, haja vista a relevância de tal estudo abordar questões relacionadas ao poder linguístico quando discorre sobre as discussões a respeito da norma padrão e das variantes. Foram consideradas, também, a análise do discurso crítica. Em resumo, foram pesquisadas e empregadas bases teóricas que tivessem como principal característica o uso crítico e reflexivo da Língua Portuguesa no processo de ensino-aprendizagem.

Metodologia

A seguir, serão apresentados o processo de criação dos materiais didáticos e a realização das atividades pelos estudantes, visando alcançar uma abordagem dinâmica e integrada entre os alunos. Assim, a prática pedagógica do Baralho da Concordância Verbal na Construção de Sentidos foi desenvolvida na disciplina de estágio supervisionado do curso de licenciatura em Letras-Português, no âmbito do projeto *Leitura Crítica e Escrita* para a Universidade, uma ação de ensino-pesquisa-extensão que promove a articulação entre universidade e ensino básico, e foi direcionada a estudantes regulares da Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal (SEEDF) sob supervisão da professora de Estágio Supervisionado em Português da Universidade de Brasília (UnB) e de docentes da SEEDF.

A partir de um diálogo colaborativo com o professor regente, ficou definido que a concordância verbal seria o tema central da aula aplicada pelas estagiárias. Essa escolha foi baseada na observação de dificuldades de descontinuidade enfrentadas pelos alunos, que necessitavam de um reforço neste conteúdo fundamental para o desenvolvimento na disciplina de Língua Portuguesa. Além disso, essa abordagem está diretamente alinhada à Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), que enfatiza a importância do desenvolvimento das competências linguísticas dos estudantes, especialmente no que diz respeito aos usos das normas urbanas de prestígio do português.

Para a elaboração dos materiais didáticos, foi seguida a Taxonomia de Bloom, que orienta a construção de objetivos educacionais a partir de diferentes níveis cognitivos: conhecimento, compreensão, aplicação, análise, síntese e avaliação. Nesse contexto, em 1956, Benjamin Bloom e um grupo de educadores desenvolveram esse esquema para categorização dos objetivos educacionais a serem alcançados dentro de sala de aula. De acordo com Almerico (2004), o professor pode usar a Taxonomia de Bloom para planejar uma aula que seja centrada no aluno, ajudando a categorizar os níveis de aprendizagem e definir as avaliações a serem feitas. Essa estrutura permitiu às estagiárias criarem atividades progressivas, partindo de uma conversa expositiva prévia acerca do assunto a ser tratado, mostrando aos alunos que eles já usam no dia-a-dia conhecimentos de português como língua materna.

Logo após a primeira conversa, foi feito um questionário (Figura 1) com o intuito de mapear o nível de conhecimento sobre concordância verbal, para, posteriormente, partir para a explicação do conteúdo em si. Após a aula expositiva, foram apresentados alguns exemplos, e dúvidas dos alunos foram esclarecidas. Em seguida, prosseguiu-se para o jogo que foi criado especificamente para a aula.

O jogo criado consiste em um baralho da concordância verbal, com três tipos de cartas: cartas azuis que representam os sujeitos, cartas verdes que representam os

verbos no infinitivo e cartas amarelas que representam os complementos. A sala foi dividida em dois grandes grupos, e cada grupo recebeu um baralho completo para que os alunos debatessem e formassem frases respeitando a ordem sujeito, verbo e complemento (SVC).

Desse modo, as escolhas de sentenças foram feitas da seguinte forma: as estagiárias escreveram orações comuns a partir da contextualização de assuntos que os alunos gostam, por exemplo as Olimpíadas, e retiraram passagens de algumas obras presentes no subprograma do Programa de Avaliação Seriada (PAS), com o propósito de incentivar a leitura das obras do vestibular. Uma das frases escolhidas para serem desmembradas em sujeito, verbo e complemento foi: “Um galo sozinho não tece a manhã”, do poema Tecendo a manhã, de João Cabral de Melo Neto (1966), que, por tratar-se de uma das obras do PAS, essa escolha acarretou em uma leitura e análise do poema juntamente com os alunos. Em seguida, após escrita e escolha de frases, as estagiárias dividiram as frases em sujeito, verbo e complemento, espalhando cada uma dessas estruturas ao longo das cartas do jogo, com o intuito de ter ampliar as possibilidades de combinação para a formação das sentenças e de observar a criatividade linguística dos alunos. Além de formarem as frases, os estudantes precisavam flexionar o verbo para o tempo, o número e a pessoa, de modo que ele concordasse com o restante da oração. Após a formação, cada grupo ditava

Figura 1 – Questionários

CONCORDÂNCIA VERBAL	CONHECIMENTO PRÉVIO: CONCORDÂNCIA VERBAL
<ul style="list-style-type: none"> • Não é uma avaliação valendo qualquer tipo de nota; • Não busquem as respostas na internet, queremos ver qual o nível de absorção do conhecimento de vocês sobre esta matéria; • Respondam as questões abaixo, assinalando apenas uma das respostas em cada uma das questões: 	<ul style="list-style-type: none"> • Não é uma avaliação valendo qualquer tipo de nota; • Não busquem as respostas na internet, queremos ver qual o nível de conhecimento prévio que vocês possuem sobre esta matéria; • Respondam as questões abaixo, assinalando apenas uma das respostas em cada uma das questões:
<p>1. Marque a opção correta:</p> <p>() Nós fomos ao festival de música.</p> <p>() Nós foi ao festival de música.</p>	<p>1. Marque a opção correta:</p> <p>() Nós vamos ao cinema.</p> <p>() Nós vai ao cinema.</p>
<p>2. Marque a opção correta:</p> <p>() Precisam-se de professor.</p> <p>() Precisa-se de professor.</p>	<p>2. Marque a opção correta:</p> <p>() Precisam-se de tradutor.</p> <p>() Precisa-se de tradutor.</p>
<p>3. Marque a opção correta:</p> <p>() Foi indicado que 80% da turma estava aprovada.</p> <p>() Foi indicado que 80% da turma estavam aprovada.</p>	<p>3. Marque a opção correta:</p> <p>() Registrou-se que 20% da população estava acamada.</p> <p>() Registrou-se que 20% da população estavam acamada.</p>
<p>4. Marque a opção correta:</p> <p>() Haviām várias pessoas dançando durante a festa.</p> <p>() Havia várias pessoas dançando durante a festa.</p>	<p>4. Marque a opção correta:</p> <p>() Haviām várias crianças correndo pelo parque.</p> <p>() Havia várias crianças correndo pelo parque.</p>
<p>5. Marque a opção correta:</p> <p>() Buenos Aires é a capital da Argentina.</p> <p>() Buenos Aires são a capital da Argentina.</p>	<p>5. Marque a opção correta:</p> <p>() Os Estados Unidos são o país do basquete.</p> <p>() Estados Unidos são o país do basquete.</p>
<p>6. Marque a opção correta:</p> <p>() Choveram granizos.</p> <p>() Choveu granizos.</p>	<p>6. Marque a opção correta:</p> <p>() Choveram pedidos de ajuda alimentar.</p> <p>() Choveu pedidos de ajuda alimentar.</p>

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

as frases que foram criadas para que as estagiárias as escrevessem e, em conjunto com a turma, analisassem as sentenças no quadro, reforçando as explicações que foram feitas anteriormente durante a aula expositiva.

A escolha dos materiais impressos no jogo foi feita deliberadamente com o objetivo de moderar o uso da tecnologia em sala de aula. Dessa forma, essa abordagem não apenas proporcionou um ambiente de aprendizagem mais situado e focado, mas também permitiu que os estudantes desenvolvessem competências de leitura crítica e interpretação de forma mais direta e prática. Além disso, o uso do jogo foi fundamental para manter a atenção dos alunos e facilitar a verificação do aprendizado em tempo real.

Outro ponto interessante de ser mencionado é que, no lugar de utilizar slides, o quadro foi escolhido para servir de apoio para a atividade por dois motivos: primeiro, porque a explicação sobre concordância verbal foi breve antes do jogo, em uma abordagem expositivo-dialógica, e, segundo, para escrever as frases que os alunos ditavam ao longo do jogo, permitindo que todos na turma observassem e participassem da análise. Além disso, também fez-se o uso de um recurso de *checklist* com os momentos da aula, para que os alunos soubessem em qual parte da aula (início, meio, final) as estagiárias estavam, e para melhor reter a atenção deles durante a maior parte do tempo. Essa metodologia busca não apenas o cumprimento dos objetivos educacionais, mas também engajar os estudantes em um processo de aprendizado ativo e significativo.

Ademais, o jogo proposto por Pilati (2024), o Gira-Gira da Gramática, foi adaptado para o formato de baralho. Porém, a base e o objetivo do jogo permaneceram os mesmos, já que foi usada a separação de sujeito, verbo e complemento, além do uso de um código de cores. Exemplifica-se isso com o trecho:

O Gira-gira da gramática foi desenvolvido para representar a organização do sistema linguístico do português: S/V/C (Adj. Adv.) ou S/VL/OS (Adj. Adv.). O Gira-gira pode ser montado de diferentes formas e recomenda-se o uso de um código de cores ou de formas, para diferenciar funções sintáticas (Pilati, 2024, p. 199).

Por fim, é importante destacar que os questionários foram entregues impressos para evitar o uso de tecnologias na busca das respostas, uma vez que as estagiárias tinham o objetivo de verificar os reais conhecimentos prévios e posteriores às aulas. Nesse sentido, a escolha por ter feito o jogo também de forma concreta foi pensada para evitar o uso da tecnologia e para a atividade ter um caráter lúdico, o qual, apesar de extremamente importante e com variados benefícios, é deixado prioritariamente para a Educação Infantil ou para o Ensino Fundamental Anos Iniciais. Recursos tecnológicos oferecem ótimas ferramentas

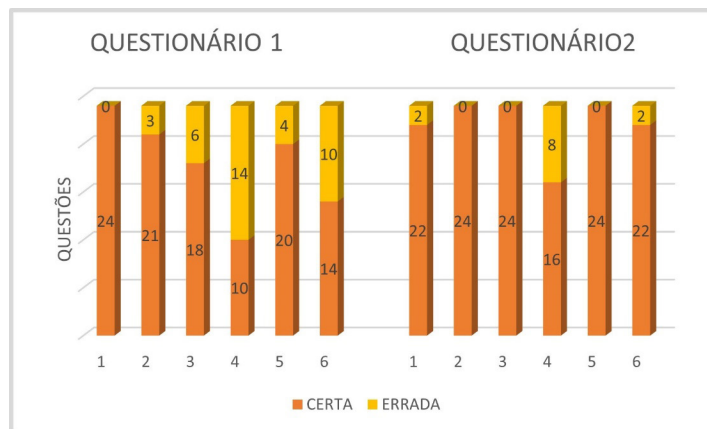
para trabalhar conhecimento em sala de aula – sendo utilizadas com sucesso em diversos projetos de “gamificação”, por exemplo –, no entanto, após observar certa apatia das turmas, bem como certa dependência dos alunos em relação às telas, as estagiárias optaram por trabalhar com um jogo físico no lugar de um virtual.

Resultados

A princípio, é de suma importância destacar que as turmas foram avaliadas como: desinteressadas; sem muita participação ativa durante as aulas; dispersas, perdendo a atenção muito rapidamente e bastante envolvidas com uso de celular e de fones de ouvido. Partindo dessa concepção, os resultados alcançados foram extremamente gratificantes e bem-sucedidos. Os alunos tiveram um ótimo desempenho durante as aulas, mantiveram a atenção durante maior parte do tempo, não fizeram uso de celular e/ou de fones de ouvido, participaram ativamente e conseguiram esclarecer dúvidas. O professor regente da turma permaneceu em sala com a função de observação das estagiárias e, após a conclusão das aulas, também passou sua avaliação positiva sobre o trabalho, destacando o ótimo desempenho das graduandas.

Nas ocasiões de apresentação das estagiárias e de explicação de como seriam as aulas, os estudantes já criaram um certo vínculo afetivo com as graduandas, permanecendo tranquilos em relação à dinâmica das aulas. Durante a explicação sobre concordância verbal, os alunos ficaram atentos, responderam às perguntas feitas pelas estagiárias, deram exemplos de frases e cumpriram devidamente com a participação ativa. Por fim, ficaram animados e participaram do jogo “Baralho da Concordância Verbal na Construção de Sentidos” com muito envolvimento, troca e contribuição entre eles e as estagiárias. Além disso, tiveram um ótimo desempenho, refletido nos resultados dos questionários, como ilustra a Figura 2.

Figura 2 – Resultados dos questionários



Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

Nessa perspectiva, comprovou-se também o alcance do proposto pela Taxonomia de Bloom, com professoras e estudantes alcançando o conhecimento e a compreensão do conteúdo, a aplicação e a análise por meio do jogo, a síntese e a avaliação do processo de ensino-aprendizagem com o momento dos formulários por exemplo.

As atividades propostas, bem como a aplicação do jogo, tiveram alguns efeitos sobre os estudantes. Um deles foi o crescimento de sua autoestima linguística, pois viam a todo momento como conseguiam fazer o uso da Língua Portuguesa, ou seja, entendiam sobre o que estavam aprendendo e, ao mesmo tempo, ensinavam aos outros. Outro efeito interessante foi perceber a criatividade linguística atuante deles, principalmente, no momento do jogo quando precisavam escolher um sujeito, um verbo e um complemento para montar frases na estrutura sujeito, verbo e complemento (SVC). Essa criatividade pôde ser observada em iniciativas interessantes por parte deles como: fazer uso de duas cartas de verbo, a fim de montar uma locução verbal e utilizarem ironias e metáforas na construção de sentido das frases.

É importante frisar que a aula teve como foco o tópico gramatical de concordância verbal, mas as estagiárias e os alunos conseguiram, de modo colaborativo, estabelecer relações entre as disciplinas de Português, Literatura e Redação. A associação com a Literatura foi realizada a partir da escolha de estruturas retiradas de algumas obras do Programa de Avaliação Seriada (PAS), as quais estavam espalhadas entre as cartas do baralho; assim como o vínculo com a Redação foi estabelecido a partir da construção de frases, por parte dos estudantes, observando, sintaticamente e semanticamente, as suas escritas. Além disso, houve êxito também em trabalhar, de forma paralela, o Programa de Avaliação Seriada (PAS) e o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), mediante à utilização das obras do primeiro programa de seleção e à reflexão sobre a elaboração das frases, pensando na redação dissertativo-argumentativa do outro vestibular. Ainda, conseguiu-se estabelecer um diálogo entre os demais eixos de ensino-aprendizagem: 1 - Leitura crítica de textos verbais e multimodais; 2 – Oralidade e escuta de textos orais; 3 - Produção de textos escritos e 4 - Reflexão gramatical-linguística (Brasil, 2021).

Por fim, destaca-se como a multimodalidade no ensino de Língua Portuguesa, indicada no Replanejamento Curricular do Ensino Médio, bem como o progresso das competências linguísticas, postulado pela BNCC, foram alcançados com os estudantes tendo tido acesso a diferentes formatos durante a aula (questionário impresso, jogo concreto, oralidade, observação no quadro) e com o consequente crescimento do aprendizado, observado durante o momento da aula e comprovado com os resultados dos questionários mencionados anteriormente. Além disso, é importante notar também como as gramáticas de Domingos Cegalla e de

Figura 3 – Centro de Ensino Médio Elefante Branco (Cemeb)



Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

Francisco Vieira e de Carlos Faraco contribuíram para a base de construção das aulas, permitindo às estagiárias conseguirem ter a concepção tradicional para chegar ao uso mais produtivo da metodologia ativa, de Eloisa Pilati, escolhida para amparar o planejamento.

Discussão

Primeiramente, cabe salientar a perspectiva tradicional de como os conteúdos gramaticais de Língua Portuguesa são ensinados e a recepção dos alunos frente à disciplina como propulsores para as estagiárias pensarem em uma forma diferente e eficaz de aplicar o conteúdo de concordância verbal para duas turmas da 3ª série no Centro de Ensino Médio Elefante Branco (Figura 3). Percebe-se que a transmissão de saber foi feita, historicamente, como algo mecanizado, cansativo e com foco na memorização; logo, os estudantes não eram levados ao pensamento reflexivo, tampouco conseguiam atingir o aprendizado efetivo dos conteúdos, somente decoravam. Assim, muitos alunos tendem a criar uma aversão à matéria de Língua Portuguesa, pois além de não terem o aprendizado efetivo, acreditam não saber fazer o uso do português, o que gera uma baixa autoestima linguística.

Com isso em mente, as estagiárias elaboraram as aulas a partir da perspectiva das metodologias ativas-reflexivas, que partem de problemas de linguagem a serem resolvidos de modo participativo pelos estudantes – mediados pelo/a professor/a –, e visam um produto linguístico-semiótico (uma leitura; um texto oral, escrito, multimodal; uma

sentença). Isso foi desenvolvido na experiência relatada por meio do jogo: o Baralho da Concordância Verbal na Construção de Sentidos. Como as duas turmas tinham horários duplos, cada uma delas teve cerca de 1h30 para desenvolver as atividades. As aulas, portanto, foram divididas em alguns momentos, conforme exposto a seguir.

No primeiro momento, mesmo que a turma já conhecesse as estagiárias por terem acompanhado anteriormente algumas aulas na função de observadoras, foi feita uma apresentação. Esse momento foi importante para explicar quem eram as estagiárias de maneira mais pessoal e relatar como seriam as aulas enquanto estivessem atuando como professoras. Além disso, também houve a apresentação de como seriam as aulas, descrevendo qual seria o conteúdo e como seria o andamento.

Em seguida, houve a aplicação de um questionário impresso de seis perguntas sobre concordância verbal com duas frases em cada uma, devendo ser a certa assinalada, com o objetivo de verificar o conhecimento prévio da turma. Quando o questionário foi entregue, as estagiárias leram cada uma das perguntas com os alunos, dando um tempo entre as questões para que os estudantes pudessem refletir e dar suas respostas. Posteriormente, foi feita a explicação do conteúdo de forma expositivo-dialógica, segundo dois princípios gerais e quatro casos especiais, sendo que estes também seguiam o pensar geral, mas com outras visões acrescentadas. Quanto aos casos especiais foram escolhidos quatro: países com representação dos seus nomes por substantivos próprios, por exemplo Estados Unidos; indeterminação do sujeito; expressões partitivas e verbo impessoal “haver”. Nesse sentido, cabe destacar que essa reflexão gramatical foi feita em consonância com a proposta de Pilati (2024):

Em Pilati (2022), propus a seguinte descrição para a concordância em português: a. A concordância verbal no português pode ser definida como um fenômeno morfosintático de covariância de traços que ocorre entre o sintagma na posição de sujeito e o verbo da oração. b. Na norma-padrão do português, a concordância verbal irá se manifestar no verbo da oração, por meio do compartilhamento dos traços de número e pessoa do: i) termo na posição de núcleo do sujeito da oração ou ii) do conjunto semântico formado pelos elementos que compõem o sintagma na posição de sujeito (Pilati, 2024, p. 133).

Figura 4 – Jogo



Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

Depois de discutir conceitos e exemplos com a participação da turma, as estagiárias direcionaram os estudantes para o momento do jogo “Baralho da Concordância Verbal na Construção de Sentidos” (Figura 4), explicando as regras e como funcionaria. A sala foi dividida em dois grupos com uma quantidade entre 8 e 12 alunos em cada grupo, e cada um recebeu um jogo completo. Assim, as estagiárias explicaram o funcionamento do jogo: havia as cartas em azul com exemplos de sujeitos, as em verde com verbos e as em amarelo com complementos; a cada rodada, cada grupo teria que montar uma frase na estrutura sujeito-verbo-complemento (SVC) com uma carta de cada cor (um sujeito, um verbo e um complemento). Cabe evidenciar que os verbos estavam no infinitivo, a fim de maiores combinações com os diferentes exemplos de sujeito e de exercício dos alunos de realizarem as flexões em número e em pessoa. Ademais, também é importante pontuar que as estagiárias elaboraram frases comuns e retiraram frases das obras do PAS: Tecendo a manhã, de João Cabral de Melo Neto (1966); Constituição da República Federativa do Brasil de 1988; A caolha, de Júlia Lopes de Almeida (2009) e Maria, de Conceição Evaristo (2015); depois, dividiram as frases nas estruturas de sujeito, verbo e complemento e espalharam pelas cartas do baralho.

A cada rodada, conforme cada grupo elaborava uma frase, as estagiárias escreviam as frases ditadas – por parte dos alunos – no quadro, para analisarem todos juntos a construção do significado da frase contextualizada e a correção das concordâncias, com as respectivas justificativas. Sob tal prática, as estagiárias faziam perguntas, tais como: “qual é o verbo?”, “qual

é o sujeito?", "qual é o complemento?", "qual é o número em que o verbo está?", "qual é a pessoa em que o sujeito está?", entre outras, com a finalidade de direcionar o pensamento e o consequente aprendizado dos alunos a cada análise de concordância verbal de frase em frase.

Em seguida, foi entregue outro questionário com seis perguntas, semelhante ao primeiro, mas com outras sentenças, com o intuito de observar o conhecimento retido depois das aulas. Esse questionário foi aplicado da mesma maneira que o primeiro: as estagiárias leram cada questão e esperaram cada um responder. Depois, houve a leitura de *Tecendo a manhã*, de João Cabral de Melo Neto (1966), para um instante de reflexão e de afetividade, no sentido de pensar na temática da colaboração e da união presente no poema, com a relação entre as escolhas de vida após o ensino médio: faculdade, empreendedorismo e outras possibilidades. Nesse sentido, as estagiárias, por serem graduandas da Universidade de Brasília (UnB), conseguiram estabelecer um diálogo breve sobre a experiência de estarem na universidade para aqueles da turma que desejavam ingressar no ensino superior após o ensino médio. Por fim, houve o aviso de que teria um formulário no *Google Classroom* para eles preencherem de forma anônima sobre a avaliação das aulas com perguntas relacionadas a opiniões deles sobre como tinham sido as aulas, a fim de as estagiárias terem um retorno sobre o processo de ensino-aprendizagem.

Considerações finais

Em suma, o desenvolvimento e a implementação de uma proposta pedagógica para o ensino da concordância verbal trouxeram resultados positivos, destacando-se a eficácia dos métodos ativos e dialógicos no processo de aprendizagem. Por meio de uma abordagem dinâmica e colaborativa, as estagiárias conseguiram envolver os alunos, que costumavam ser desmotivados em atividades, e que despertaram interesse e promoveram um ganho de aprendizagem. A utilização do jogo foi eficaz, proporcionando um ambiente de aprendizagem lúdico e desafiador, com o qual os alunos puderam aplicar seus conhecimentos de forma prática.

Os resultados da experiência relatada demonstraram que a compreensão dos alunos sobre as regras de concordância verbal melhorou significativamente. Também, a criatividade linguística que os estudantes tiveram demonstrou um progresso no desenvolvimento da competência linguística. Desse modo, a integração de conteúdos de disciplinas de Literatura e de Redação, bem como a associação dos eixos oralidade, escuta, leitura multissemiótica crítica, escrita, literatura e reflexão linguística também se mostraram produtivas. A proposta utilizada atingiu bem mais do que fora previsto e esperado, estabelecendo um modelo eficaz de ensino de gramática nas escolas, destacando a importância de formas inovadoras e de metodologias ativas de ensino. ■

Referências

- ALMEIDA, Júlia. A caolha. In: MORICONI, Ítalo (org.). **Os cem melhores contos brasileiros do século**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
- ALMERICO, Gina; BAKER, Russel. Bloom's Taxonomy Illustrative Verbs: Developing a Comprehensive List for Educator Use. In: **Florida Association of Teacher Educators Journal**, v. 1, n. 4, p. 1-10, 2004. Disponível em: <http://www.fate1.org/journals/2004/almerico1.pdf>. Acesso em: 9 jun. 2024
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a base. Brasília: 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf.
- BRASIL, Senado Federal do. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.
- CEGALLA, Domingos. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 48 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal. **Replanejamento Curricular 2021 – Ensino Médio**. Brasília, DF: SEEDF, 2021.
- EVARISTO, Conceição. Maria. In: **Olhos d'água**. Rio de Janeiro: Pallas, 2015.
- KLEIMAN, Angela. Os estudos de Letramento e a formação do professor de língua materna. In: **Linguagem em (Dis)curso – LemD**, v. 8, n. 3, p. 487-517, 2008.
- NETO, João Cabral de Melo. *Tecendo a manhã*. In: **A educação pela pedra**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1966.
- PILATI, Eloisa. **Aprendizagem linguística ativa: da teoria à gramaticoteca**. Campinas: Pontes Editores, 2024.
- RAMALHO, Viviane. Ensino de língua materna e Análise de Discurso Crítica. Bakhtiniana. In: **Revista de Estudos do Discurso**, v. 7, n. 1, p. 178-198, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bak/a/Vzfxj5xTVBsLvpZkk4K9GBz/?format=pdf>. Acesso em: 21 jun. 2021.
- VIEIRA, Francisco; FARACO, Carlos Alberto. **Gramática do português brasileiro escrito**. São Paulo: Parábola, 2023.